



A TRAVESSIA DO SUJEITO PELO ENSINO SUPERIOR ADVINDO DAS OCUPAÇÕES ILEGAIS URBANAS

Mayara Lopes de Freitas Lima; Izaquiel Doria Aragão; Otacílio Antunes Santana

Universidade Federal de Pernambuco

mayfreitas18@gmail.com

Resumo: O presente trabalho buscou analisar a partir de um caso concreto a inserção dos moradores de ocupações ilegais urbanas no ensino superior em Recife, e relatar os discursos desses indivíduos na transitividade de um período de pré-ocupação a educação. A motivação em participar da ocupação urbana, a finalidade da inserção no sistema educacional, a contrapartida do sistema educacional, e a reincidência em participação em movimentos de ocupação foram a pauta de investigação. Dados qualitativos (entrevista) e revisão de literatura (basicamente em Freire e Agamben) alicerçaram as análises frente a travessia no percurso educacional. A busca da moradia como princípio da existência, da educação com reconhecimento do sujeito frente a uma instituição legítima (universidade), e da não participação em novas ocupações, foram as principais respostas das indagações desse trabalho.

Palavras-chave: Oprimido, Currículo, Movimentos sociais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou analisar a partir de um caso concreto a inserção dos moradores de ocupações ilegais urbanas no ensino superior em Recife, e relatar os discursos dos indivíduos na transitividade de um período de pré-ocupação a educação. A motivação em participar da ocupação urbana, a finalidade da inserção no sistema educacional, a contrapartida do sistema educacional, e a reincidência em participação em movimentos de ocupação foram a pauta de investigação.

O sentido de travessia aqui representado pode ser visto do ponto de vista sociológico, como um cruzamento de fronteiras da classe social que o indivíduo está para a classe a que ele aspira, rompendo, dessa forma, as barreiras de reprodução social e cultural (BOURDIEU; PASSERON, 2009). Nesse aspecto, nessa travessia o indivíduo passa a ocupar novo *status* e diferente *habitus* em relação ao que a sociedade lhe reservava em função da sustentação das relações capitalistas de produção (GIROUX, 1992). Outro sentido para a travessia aqui representado é o aspecto filosófico. Pode-se entender a travessia como a ideia de trânsito e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cruzamento de fronteiras entre o que o indivíduo era e o que ele será (FREIRE, 1967; GIROUX, 1980).

Nessa travessia, deve-se superar uma pedagogia que privilegia a cultura dominante, que inculca através da escola, uma reafirmação inconsciente de que o povo deve viver passivamente em meio às estruturas alienantes (GIROUX, 1980). Ao invés disso, o sujeito deve agir e pensar, de modo a ser protagonista em sua história de mudança social e não apenas um mero objeto de consumo. Essa postura do sujeito o leva a reconhecer como um ser inacabado. Nesse sentido, deve-se encarar a educação como um quefazer permanente. Permanentemente, na razão da inconclusão dos homens e do devir da realidade (FREIRE, 2014). Ainda, nas descrições de Freire (1967), “a educação se refaz constantemente na *práxis*. Para *ser* tem que *estar sendo*”. Desse modo, o sujeito deve valorizar suas experiências históricas e sociais, validando-as e compreendendo-as criticamente, pois, segundo Giroux (1980), comentando as ideias de Freire, “não ter expressão em uma sociedade é não ter poder”.

Todavia, quando o indivíduo tem sua historicidade ligada ao ensino superior, esta adquire certa importância. Essa passagem ajuda em sua transformação do *ser* para o *estar sendo*, ou simplesmente torna o indivíduo obediente? A resposta para essa pergunta vai depender da pedagogia vivenciada. Se a pedagogia utilizada servir apenas para fortalecer as teorias de reprodução social e cultural, a tendência é que triunfem a concepção e a prática de uma educação “bancária”, imobilista e “fixista” que recolhe o indivíduo a uma servidão aos meios de produção capitalista (FREIRE, 2014). No entanto, se a pedagogia utilizada for a radical, que critica a política social e cultural e encara o sujeito como agente transformador social e de si mesmo, proposta por Freire (2014) e Giroux (1980, 1992), por exemplo, a travessia do indivíduo será impulsionada por sua passagem no ensino superior.

Com base na proposta de pedagogia transformadora, as inquietações decorrentes da necessidade de uma escola crítica e político-cultural que estabeleça a transformação do sujeito advindo de uma ocupação ilegal urbana em sua travessia pelo ensino superior motivam a presente discussão. As ocupações ilegais urbanas, denominadas de aglomerados subnormais pelo IBGE, são espaços públicos ou privados ocupados ilegalmente por pessoas marginalizadas, retirantes e oportunistas. Os marginalizados compostos pelos excluídos: econômicos (desempregados ou não), familiares (principalmente mulheres), dependentes químicos e ‘pessoas não sociáveis’ (psicóticas); os retirantes que são os refugiados pela pressão dos latifúndios (principalmente do sertão) em busca de um *habitat* de sobrevivência e uma inserção no mercado de trabalho; e os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

oportunistas, aqueles que querem implantar um cartel especulativo imobiliário, ou uma milícia ou um tráfico. Principalmente os marginalizados e os retirantes, sempre em um maior número, se identificam (potência coletiva) por uma causa em comum (desabrigados), um objetivo (se abrigar) e um projeto (ocupar) (ARGILÉS; LÓPEZ, 2004).

Esse trabalho é justificado na construção da narrativa daqueles que passaram de um horizonte liberto crítico para uma segurança cidadã, atravessando os sistemas educativos e todo processo de uma chamada educação cidadã-crítica. Analisar o porquê coletivos críticos (potências coletivas) se dissolvem em indivíduos (potências individuais) que buscam um reconhecimento e pertencimento institucional (pelos sistemas educacionais) é basilar no sistema econômico vigente.

METODOLOGIA

O método foi construído pela convergência da narrativa (dados qualitativos: entrevista compreensiva) de indivíduos e grupo de indivíduos, sob a linha do tempo, e da revisão de literatura (análise em FREIRE; 1967 e 2014, e AGAMBEN, 2007). A linha do tempo foi representada pela transitividade dos indivíduos que sem habitação, participaram de movimentos sociais de ocupação urbana (ou os próprios ou seus antecedentes familiares), se estabeleceram, e foram a universidade (da pré-ocupação a educação).

Os indivíduos analisados ainda residem em áreas ilegais de ocupação (sem registro de posse), do município de Recife/Pernambuco, com mais de 15 anos de estabelecimento, tempo de difícil remoção ou desapropriação (FERNANDES, 2011). Essas áreas são classificadas como aglomerados subnormais pelo IBGE (IBGE, 2016). Os entrevistados foram abordados na Universidade, ou nas áreas de ocupação, de forma voluntária e seguindo os quesitos éticos exigidos (Resolução CNS 466/12).

Para eles foram apresentadas quatro pautas: i) O que motivou a participar da ocupação ilegal urbana?; ii) Qual a finalidade de sua inserção no sistema educacional, particularmente o de ensino superior, na sua vida pós-ocupação?; iii) O que lhe proporcionou o sistema educacional e o projeto político pedagógico na qual estudou?; e iv) Você voltaria a participar de ações de movimentos sociais de ocupação ilegal urbana? As principais *démarches* (BILLOUET, 2007) da narrativa foram destacadas para citação, discussão e analisadas conforme Freire (dialogicidade, FREIRE, 2014) e Agamben (*Homo sacer*, AGAMBEN, 2007).

Foram construídas quatro nuvens de palavras com os termos de indexação mais citados nas *démarches* obtidas na entrevista aplicada,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

com o auxílio do aplicativo Wordle™ (SANTANA, 2016a e 2016b). O tamanho da palavra caracterizou a frequência de citação, ou seja, quanto maior a palavra, maior o número de citações nas entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os indivíduos abordados para pesquisa foram ao total de 180 pessoas, entre os dias 16 e 27 de junho de 2016. Dentre os abordados, 158 relataram que não se encontravam no perfil requerido para a pesquisa, e apenas 22 se enquadraram no perfil. O perfil dos entrevistados selecionados para o registro das respostas, por ordem de entrevista, curso, período e nome da ocupação foram: i) Pedagogia, 7º Período, Nova Descoberta; ii) Serviço Social, 2º Período, Roda de Fogo; iii) Serviço Social, 2º Período, Pina; iv) Lic. Ciências Biológicas, 5º Período, Iputinga; v) Lic. Ciências Biológicas, 5º Período, Macaxeira; vi) Lic. Geografia, 3º Período, Jardim Piedade; vii) Estatística, 1º Período, Pau Amarelo; viii) Estatística, 1º Período, Pau Amarelo; ix) Estatística, 1º Período, Caetés; x) Pedagogia, 2º Período, UR-7 Várzea; xi) Serviço Social, 6º Período, Jardim Paulista; xii) Serviço Social, 6º Período, Maranguape; xiii) Serviço Social, 2º Período, Pau Amarelo; xiv) Lic. Filosofia, 2º Período, Engenho do Meio; xv) Lic. Dança, 5º Período, Rio Doce; xvi) Biomedicina, 6º Período, Alto do Pascoal; xvii) Pedagogia, 4º Período, Imbiribeira; xviii) Pedagogia, 4º Período, Bultrins; xix) Pedagogia, 4º Período, Bultrins; xx) Jornalismo, 4º Período, Várzea; xxi) Pedagogia, 6º Período, Jardim São Paulo; e xxii) Psicologia, 5º Período, Prado.

Na primeira nuvem de palavras construída (Figura 1), formada a partir das respostas dadas pelos entrevistados à primeira pergunta da pesquisa, a saber, “O que motivou a participar da ocupação ilegal urbana?”, as palavras que mais suscitaram foram: bairro, casa, moradia, terreno e própria. Nota-se nesse resultado que a busca da ocupação tem por finalidade da necessidade básica de um espaço para sobrevivência (SARTRE, 1984). Um espaço para construção e identificação, individual ou familiar, e um pertencimento a uma comunidade.

Figura 1 - Nuvem de palavras formada a partir das respostas dadas pelos entrevistados à primeira pergunta da pesquisa: “O que motivou a participar da ocupação ilegal urbana?”

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa situação de exclusão vivida pelos ‘sem teto’ e pelos integrantes de ocupação ilegal, se remete ao conceito de *homo sacer* discutido por Agamben (2007). O ser humano pode a qualquer momento ser exposto a potencial ameaça de exceção. Uma vez isolados, os ocupantes vivem excluídos à margem de seu próprio lugar de viver. O problema que se apresenta é a política da exceção jurídica utilizada pelo direito para resolver os casos de ocupação. Ruiz (2013) coloca que “a questão é quem tem o poder de decidir quem é perigoso e porque é perigoso. Quem tem poder de decidir a periculosidade de uma vida para a ordem é a vontade soberana”. Os ocupantes ilegais normalmente são vistos como perigosos. Nesse caso, a mídia cumpre então o papel de validar ou não a decisão do poder público de decretar a exceção, e, desse modo, reduzir o indivíduo à condição de *homo sacer*.

Na segunda nuvem de palavras construída (Figura 2), formada a partir das respostas que os entrevistados forneceram à segunda pergunta, a saber, “Qual a finalidade de sua inserção no sistema educacional, particularmente o de ensino superior, na sua vida pós-ocupação?”, as palavras que mais suscitaram foram: curso, permanecer, educação, pública, universidade e dificuldade. Essas palavras destacaram dois pontos a) os entrevistados identificam-se com a formação superior e percebem nela a possibilidade de uma inclusão do *homo sacer*, como citado anteriormente, e de ascensão social; e b) há entre os entrevistados certa dificuldade em permanecer no curso, fruto, em parte, da preparação inadequada que tiveram para ingressar no ensino superior, mas também da falta de políticas públicas que atendam adequadamente suas necessidades.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

coeficiente de rendimento acadêmico (resultado de um ensino médio defasado); x) escassez de tempo (e.g. incompatibilidade com horário do trabalho); e outros.

Na terceira nuvem de palavras construída (Figura 3), formada a partir das respostas que os entrevistados deram à terceira pergunta, a saber, “O que lhe proporcionou o sistema educacional e o projeto político pedagógico no qual estudou?”, as palavras que mais suscitaram foram: proporcionou, vida, ensino, escola e mundo. Nessas palavras pode-se perceber um sentido de transformação. A modificação da forma do sujeito no percurso curricular, do que era para o que ‘deve’ ser, tanto no sentido filosófico (essência) quanto no sociológico (*status quo*). Todos os entrevistados foram unânimes em relatar que o sistema educacional permite um horizonte utópico (FREIRE, 1967), além de inclusivo (primeira Nuvem de Palavras), para os indivíduos que ingressam no sistema educacional e que conseguem atravessar o percurso de uma graduação.

Figura 3 – Nuvem de palavras formada a partir das respostas que os entrevistados deram à terceira pergunta: O que lhe proporcionou o sistema educacional e o projeto político pedagógico no qual estudou?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na quarta nuvem de palavra formada (Figura 4), a partir das respostas que os entrevistados deram à quarta pergunta, a saber: “Você voltaria a participar de ações de movimentos sociais de ocupação ilegal urbana?”, as palavras que mais apareceram foram: participaria, direito, ocupação, morar, pessoas, visão e sim. Diante dessas respostas, entende-se que as pessoas entrevistadas reconhecem o direito à moradia digna e entendem a ocupação como um direito ao ‘teto’. Embora, a maioria das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONCLUSÃO

A busca da moradia como princípio da existência, da educação com reconhecimento do sujeito frente a uma instituição legítima (universidade), e da não participação em novas ocupações, foram as principais respostas das indagações desse trabalho. A travessia de um período de crítica e potência coletiva, para um período de inserção frente as instituições (cidadania, potência individual), evidenciou que o sujeito no percurso existencial da margem (*homo sacer*) a visibilidade (*homo academicus*) se transforma, do indivíduo que busca legitimamente no início uma desordem (ocupação), para o indivíduo que exorta ao final uma ordem (sistema educacional e não ocupações).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, G. **Homo sacer, o poder soberano e a vida nua I**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

ARGILÉS, R. A.; LÓPEZ, M. M. (orgs.) **¿Dónde están las llaves? El movimiento Okupa: Práticas y contextos sociales**. p. 35-58, 2004.

BILLOUET, P. **Débatte: pratiques scolaires et démarches éducatives**. Paris: L'Harmattan,, 2007.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Stanford: Stanford University Press, 1988.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema do ensino**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 275 p.

BRASIL. **Resolução 466/2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 12 dez. 2012.

FERNANDES, E. **Regularização de Assentamentos Informais na América Latina**. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy. 2011. 56p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 150 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57^a. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIROUX, H. A. Critical theory and rationality in citizenship education. **Curriculum Inquiry**, v. 10, n. 4, p. 329-366, 1980.

GIROUX, H. A. **A escola crítica e a política cultural**. São Paulo: Autores Associados, 1992.

HOBBS, T. **Leviatã, ou, matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Abril Cultural, 1974. 423 p.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em <<http://ibge.gov.br>>. Acesso em jul. 2016.

RUIZ, C. B. **Homo sacer**. O poder soberano e a vida nua. **Cadernos IHU em formação (AGAMBEN)**. Ano IX, nº. 45. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, p. 33-35, 2013.

SANTANA, O. A. **Observação da Prática Docente**: Um método para Licenciatura. 1. ed. Olinda: Livro Rápido, 2014.

SANTANA, O. A. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação**, v. 41, p. 311-327, 2016a.

SANTANA, O. A. Fragmentação dos movimentos sociais nas universidades da América Latina: 1990-2015. **Universidade e Sociedade**, v. 57, p. 36-45, 2016b.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Abril, 1984.